



MEMORIAL DE UM PROFESSOR EM TRANSFORMAÇÃO

Memorial of a teacher in transformation

Sérgio Augusto Paes Alves¹
Alice Ramos de Oliveira²

Resumo

O presente trabalho, memorial de um professor em transformação, foi fruto da experiência formativa do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, parceria SEMED/UEA, foi realizado por meio do projeto OFS, acontecendo no chão da escola Municipal Alternativa Mauro Padre Fancello, localizada em Petrópolis, Manaus/Am. Neste curso, escrevi um projeto de aprendizagem, como intervenção pedagógica, chamado de A análise de contos infantis, teve como objetivo, reconhecer a importância da literatura, incentivando a formação do hábito de leitura na primeira infância. Como metodologia, utilizei a escuta sensível dos alunos, pesquisa-ação e rodas de conversas. Contemplou um público alvo de 35 crianças com 9 e 10 anos. Os resultados alcançados foram gratificantes, entre eles: alunos mais frequentes e participativos na escola, aulas mais atrativas e significativas, melhorando a concentração, elevando autoestima, melhorando o ensino-aprendizagem da turma pesquisada. O ideal é que todas as escolas públicas pudessem participar da experiência do projeto OFS e do curso de pós-graduação em Serviço.

Palavras-chave: Projeto de aprendizagem; Contos infantis; Formação.

Abstract

The present work, memorial of a teacher undergoing transformation, was the result of the formative experience of the postgraduate course in Project Management and Teacher Training, SEMED/UEA partnership, it was carried out through the OFS project, taking place on the floor of the Alternative Municipal School Padre Fancello, located in Petrópolis, Manaus/Am. In this course, I wrote a learning project, as a pedagogical intervention, called Children's Tale Analysis, which aimed to recognize the importance of literature, encouraging the formation of the reading habit in early childhood. As a methodology, I used sensitive listening to students, action research and conversation circles. It included a target audience of 35 children aged 9 and 10. The results achieved were gratifying, including: more frequent and participatory students at school, more attractive and meaningful classes, improving concentration, raising self-esteem, improving the teaching-learning of the researched class. Ideally, all public schools could participate in the OFS project experience and the postgraduate Service course.

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia. Professor efetivo da Secretaria de Educação de Manaus/Am. E-mail: sergio.alves@semed.manaus.am.gov.br

² Licenciatura Plena em Educação Física. Professora Formadora do Curso de Gestão de Projetos e Formação Docente da UEA. E-mail: alice.ramos@semed.am.gov.br



Keywords: Learning Project; Children's story; Training.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sou o professor Sérgio Augusto Paes Alves, tenho 68 anos. Filho de Maria Ajanadir Paes Alves e Manoel Rodrigues Alves, residente e domiciliado na cidade de Manaus/Am. Meu pai era comerciante e minha mãe autônoma, ela exerceu várias atividades, costureira, vendedora, doméstica, etc. Nasci e cresci em uma família de dez irmãos, vivi uma infância com poucos recursos financeiros e já na adolescência trabalhava para ajudar a criar meus irmãos menores, porque nossa situação financeira era muito delicada em razão de meus genitores terem poucos recursos financeiros.

Estudei com muito sacrifício, sempre em escolas públicas estaduais. Na época em que estudava, o Estado do Amazonas, tinha poucas receitas financeiras, haja visto que aqui na capital não havia o Distrito Industrial. A educação era restrita e seletiva em virtude de não haver escola para comportar todos os estudantes que necessitavam, quando terminávamos o quinto ano, era necessário fazer admissão ao ginásio e também mini vestibular para acessar o nível médio (antigo segundo grau).

Formei em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM no ano de 2000 e tenho 20 anos de profissão, atualmente estou exercendo minha docência na escola Municipal Irmã Dulce, ministrando aulas para o quinto ano do Ensino Fundamental I.

Ao longo de minha docência realizei inúmeros cursos que me proporcionaram conhecimentos diversos nas áreas de português, matemática, história, geografia dentre outras disciplinas. E estava em busca de um curso de pós-graduação, quando foi ofertado na Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello, onde trabalhava na época.

Percebi então que necessita de novos conhecimentos pois o mercado está mais competitivo, exigente e percebendo que meus alunos estão em outro momento,



onde as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs chegaram para fazer parte do cotidiano educacional, entendi que seria importante a apropriação de novos conhecimentos que viessem contribuir para melhorar meu trabalho em sala de aula. Estou fazendo este relato de minha trajetória até chegar na docência. Durante esses vinte anos de magistério vivenciei muitos encantos e desencantos da profissão escolhida, vejo a sala de aula como um grande laboratório humano, podemos experimentar, transferir e aprender com os discentes e seus familiares.

A formação continuada em serviço é importante para contribuir com a práxis pedagógica do professor, porque oportuniza atualizar os estudos e traz inúmeros benefícios para melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos, de acordo com Christov (2003),

A formação continuada se faz necessária para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças (CHRISTOV, 2003, p. 44).

É importante destacar que a formação continuada em serviço, contribui significativamente com a prática do professor porque favorece a reflexão na ação pedagógica e todos ganham com isto, a escola, o professor e os alunos.

CAMINHOS DA DOCÊNCIA

No início do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, estava ministrando aulas na Escola Municipal Padre Mauro Fancello, que está localizada na comunidade do bairro de Petrópolis. Pedi transferência e hoje atuo na escola Municipal Irmã Dulce, localizada na comunidade de São Sebastião. As duas escolas citadas estão inseridas em locais conhecidos como de risco, ou seja, área vermelha. Nesta área, as duas escolas estão interligadas pelo Beco Mossoró, tido como área do tráfico e intensa violência. A maior parte de nossos alunos residem nessas comunidades tomada por traficantes, outros alunos fazem parte de bairros



adjacentes como: São Francisco, e temos outros alunos que residem em bairros distantes como Nova Cidade - Zona Norte, da Cidade de Manaus. Poucas crianças recebem todo o cuidado estrutural, familiar e atenção necessária para a idade, a grande maioria, no entanto vivem em extrema vulnerabilidade social.

Meus alunos enfrentam, além da pobreza, baixo nível escolar, assim como seus pais e outros responsáveis, além de viverem a realidade do desemprego. Em virtude desse contexto social tão heterogêneo em sala de aula, é que percebo que o professor deve fazer a diferença e procurar trabalhar de forma diversificada com os alunos da escola, atendendo assim suas individualidades. As diferenças culturais presentes no âmbito escolar, faz com que o professor eleve a visão para tentar ajustar e compreender valores tão distintos, a partir dessa dinâmica, o professor necessita aprender como lidar com as diferentes culturas e sujeitos, buscando promover uma melhor troca de experiências, promovendo conhecimentos e tomando atitudes enriquecedoras para todos os indivíduos envolvidos no processo educacional, assim podemos alcançar o tão desejado aprendizado significativo.

A SALA DE AULA COMO TERRITÓRIO DOCENTE

Nós professores, percebemos que o advento da internet trouxe consigo a velocidade das informações e das novas formas de dialogar: e-mails, WhatsApp, Facebook, etc. Por essa razão, principalmente os jovens que estão na idade da contestação e em busca de uma identidade sofrem a influência do mundo exterior em suas diferentes culturas.

Entendo que, os professores deveriam criar espaços na escola ou na sala de aula para que as crianças tivessem momentos para dialogar sobre seus problemas e socializar vivências, principalmente aqueles temas que eles ainda não tenham compreensão. Dentro desse contexto, estaremos contribuindo para tornar as crianças mais equilibradas para o convívio escolar e social. Portanto, diante de todos esses



cuidados que havemos de proporcionar a comunidade escolar, estaremos assegurando atitudes diferenciadas para que esse aluno possa respeitar e acolher as diferentes manifestações culturais e realidades sociais.

Estamos vivendo o momento da velocidade tecnológica em todos os segmentos da sociedade. E no sistema escolar, não é diferente pode ser influenciado pelas mídias com diversidades de informações muitas vezes inverídicas, trazendo consequências, muitas vezes nocivas a todos atores da escola. Dito isto, sei que necessito estar mais atento e bem informado sobre o que é divulgado nas mídias. Devo estar em constante processo de atualização e ao participar do projeto OFS, estou em constante trocas de experiências formativas, aprendendo e ensinando sobre minha práxis escolar, todo esse processo se deu através de livros, leituras de artigos, palestras, oficinas que retrataram sobre o assunto e até mesmo com utilização das redes sociais confiáveis. Com o convívio das tecnologias de informação e das plataformas sociais, estou melhor informado para discernir sobre toda essa avalanche que me é mostrado para que eu não reproduza para meus alunos informações falsas.

Diante do que relatei anteriormente, tinha algumas situações que eu não aprovava no antigo ambiente escolar que atuava, como por exemplo: professores postando nas redes sociais, fotos e notícias do espaço escolar sem nenhum filtro, algumas vezes sem importar com os constrangimentos que ocasionava para os alunos e demais colegas. Infelizmente, algumas vezes o bom senso e a ética estavam ausentes em suas atitudes. Dessa forma, essas atitudes ao meu ver causaram prejuízo e insatisfação para os alunos, professores e toda comunidade escolar.

Entendo que nós professores somos formadores de opinião, portanto a partir desse contexto devemos trabalhar com temáticas que envolvam e forneçam esclarecimentos aos alunos no sentido que eles possam ser conduzidos a pensar com clareza e transparência às questões simples sobre suas vidas e outros problemas sociais que estão presentes em seus cotidianos.



TRAJETÓRIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Em minha trajetória como docente, participei e participo de inúmeras formações com variadas temáticas que me proporcionaram melhorar o meu trabalho em sala de aula. Já vivenciei as formações a nível de ensino básico em outra instituição de ensino como também na Secretaria de Educação de Manaus.

A partir do momento em que fiz minha escolha profissional me graduando em pedagogia, atuando como professor nos anos iniciais, senti a necessidade de ampliar meus conhecimentos, porque percebi que a academia me proporcionava os conhecimentos teóricos, deixando inúmeras lacunas na prática docente. No entanto, estar na escola mediando processos de ensino-aprendizagem é diferente da qual vivi na universidade, não que eu não tivesse atuado nas práticas de ensino, porém essa atuação foi muito superficial não mostrando a realidade das salas de aula e das escolas em geral. As aulas práticas da academia não retratam a realidade das escolas porque as universidades tanto públicas como privadas estão distantes não só do espaço geográfico, mas das comunidades locais e não atuam efetivamente como deveriam nas escolas.

Iniciei, meu fazer pedagógico na Escola Estadual Josué Claudio de Souza no bairro do Coroadó, quando ainda estava cursando o quarto período de Licenciatura Plena em Pedagogia, séries iniciais, não era estágio e sim, trabalho contrato por outra instituição de ensino. Senti a necessidade de participar de formações que me dessem mais conhecimentos no domínio de sala, pois percebi que os alunos adolescentes precisavam serem orientados melhor em seus comportamentos sociais, valores culturais e nos hábitos de higiene pessoais.

Nesse sentido, criei estratégias diversas, buscando fazer com que os alunos entendessem minhas preocupações com eles, com suas qualidades de vida e com seus usos, costumes, valores e tradições familiares. Diante dessa realidade, procurei ministrar aulas atrativas que os levassem a ter mais prazer em estar ali e aprender



assuntos pertinente com suas realidades, para que estes se sentissem acolhidos, cuidados e acima de tudo valorizados.

A formação continuada de professores é importante porque, como professor devo estar sempre me atualizando e, por conseguinte fazer com que os conhecimentos adquiridos cheguem aos alunos, que vivem em uma sociedade que passa constantemente por transformações e mudanças.

PROJETO OFICINAS DE FORMAÇÃO EM SERVIÇOS/PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO

A Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, realizada por meio do Projeto Oficina de Formação em Serviço - OFS, pertencente ao Departamento de Desenvolvimento profissional do Magistério – DDPM, setor da Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, promoveu este curso de pós-graduação, que veio facilitar meu acesso a um curso de especialização. Fiquei muito empolgado quando soube do objetivo do curso que é fomentar a formação continuada em serviço, no chão da escola pública, promovendo neste ambiente a cultura de estudos sobre as principais problemáticas e potencialidades da escola.

O curso iniciou com uma escuta sensível dos professores, em 2021 em plena pandemia de Covid 19, a professora formadora se apresentou e nos relatou o que iríamos fazer naquele encontro via Meet. Na oportunidade pude relatar como eu estava, como me via como professor, o que eu sabia que estava ocorrendo com meus alunos e o que esperava do curso de pós-graduação. A conversa foi franca e direta, como estavam todos os professores da escola, pude saber como meus colegas de trabalho se sentiam. Esse diálogo foi emocionante, pude conhecer mais profundamente a realidade de meus colegas, como eles viam a situação pandêmica



que estávamos vivendo e conhecendo ainda mais sobre a situação caótica que nossos alunos e suas famílias estavam vivendo.

Houve um segundo encontro virtual agendado pela professora Alice Oliveira, o objetivo desse encontro, era apresentar o Projeto Oficina de Formação em Serviço, agora transformado em um curso de pós-graduação. Conforme a professora mostrava os slides e explicava como o curso de gestão de projetos e formação docente iria acontecer, ficava cada vez mais surpreso e empolgado pois precisava urgentemente cursar a especialização.

Ao final de sua apresentação, a professora ressaltou que o curso de especialização era por adesão, e somente quem quisesse participar poderia cursar o curso, e quem não quisesse participar, não tinha problema algum. E para surpresa da professora e para mim, todos os colegas que assistiram à apresentação do projeto OFS, aderiram ao curso.

Passaram cerca de dois meses, neste espaço de tempo, a formadora das OFS, estava sempre presente no cotidiano escolar, realizando a construção dos dados de pesquisa por meio de rodas de conversas com todos os professores inscritos na especialização, seguida da realização de grupos focais dos alunos, entrevistas com as pedagogas e gestora da escola.

Durante as três primeiras aulas, a professora sempre enfatizava que eram encontros formativos, ela ministrava as formações por meio de questionamentos reflexivos e procurava ouvir atentamente tudo que era dito por nós professores e alunos egressos. Essas aulas sempre eram realizadas de maneira suave, esclarecedora, por meio de grupos e no final sempre fazíamos atividades práticas, lúdicas, prazerosas, como desenhos coletivos e dinâmicas de grupo. Quando a aula acabava, ela mostrava os resultados dos dados construídos da pesquisa e os principais problemas que havia aparecido.



Lembro bem desses encontros formativos como se tivessem acontecido hoje, as horas passavam e nem percebíamos. Claro que sentia falta de meus alunos, mas estava ali para melhorar meus conhecimentos teóricos e minha prática pedagógica, como ressalta Christov (2009),

(...) é importante sabermos que teoria e prática sempre andam juntas, mesmo que não tenhamos muita clareza sobre as teorias que estão influenciando nossa prática. Sempre poderemos encontrar aspectos teóricos em nossas ações (CHRISTOV, 2009, p. 38).

Eu ficava despreocupado, pois estava aprendendo para colocar em prática os conhecimentos adquiridos e certamente meus alunos seriam também contemplados com esse aprendizado.

Estes encontros formativos abriram novos horizontes para minha prática em sala de aula, fortalecendo a relação teoria/prática. Nesse processo de formação continuada em serviço, foi possível perceber mudanças no campo da educação que ainda não conhecia, mas que agora tinham sentido para que meu trabalho fosse desenvolvido com mais qualidade e resultados mais positivos.

A partir da aquisição de novos conhecimentos, adquiridos com as OFS, me senti incentivado a buscar outras práticas condizentes com a realidade de minha sala de aula, dessa forma foi possível utilizar estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem que contribuíram para o sucesso escolar de meus alunos.

AS OFS E A CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE FORMAÇÃO

O projeto OFS, por meio do curso de pós-graduação em gestão de projetos e formação docente tem como lócus a escola, para atender as necessidades da escola é imprescindível viver a escola em todos os seus cotidianos, contextos e suas problemáticas. Este fato aconteceu, a formadora realizou durante dois meses a pesquisa construída com a participação de todos os atores da escola, alunos,



professores, pedagogas, gestora, pais e responsáveis. Neste sentido, Wanzeler (2014), destaca:

O foco da formação em serviço será realizado a partir de um projeto de formação pautado na pesquisa. Isto requer que o grupo de formadores-pesquisadores tenha conhecimento prévio do sentido de pesquisa que será impressa na formação, que deve considerar a escola como lugar de permeado de múltiplas culturas, conflitos, contradições, formado por múltiplos sujeitos, sendo, portanto, ao mesmo tempo plural e singular quanto às suas diversidades e singularidades, a formação em serviço será realizada a partir do contexto escolar (WANZELER, 2014, p. 32).

Diante da pesquisa realizada, agora entendendo o contexto da sala de aula e da escola foi possível entender o que estava acontecendo na escola. Com os dados construídos da pesquisa, foi possível escrever a matriz problematizadora coletivamente, que evidenciava os principais problemas da escola, que na época eram: déficit de aprendizagem; muitos alunos inclusos com deficiências como transtorno do espectro autista, mental leve, problemas intelectuais, síndromes de Down, etc.; professores sem formação específica para atender as crianças especiais; falta de acesso as novas tecnologias educacionais por parte dos alunos e pouco domínio por parte dos professores.

Diante desta realidade, foi construído coletivamente o projeto formativo de professores, que tinha como tema, Inclusão e novas tecnologias para alfabetização e letramento em tempos de pandemia, objetivava dirimir os problemas evidenciados da escola.

Para minimizar os problemas destacados, foram escolhidas três oficinas: a primeira realizada educação especial e psicomotricidade da perspectiva da educação inclusiva, a segunda oficina de formação de tecnologias interativas aplicadas a educação e a última oficina de formação interdisciplinar de alfabetização e letramento.

Estas oficinas foram realizadas de maneira teórico prática, com utilização de muitas brincadeiras, jogos cooperativo, lúdicos e competitivos, utilizando materiais



que eu nunca tinha visto, proporcionando grande euforia e encantamento, envolvimento de todos os participantes, que me fez recordar os tempos de infância.

As oficinas realizadas foram muito importantes para a minha formação profissional, contribuíram efetivamente para ampliar minha visão de educador reflexivo que sou, me fez pensar nos alunos e como podia romper com aulas tradicionais e sem significados.

Entendi que no ambiente escolar não devemos criar obstáculos, mas procurar remediar conflitos, isto não é fácil, mas é possível.

Percebi que todas as atividades proporcionadas no projeto OFS, foram realizadas de maneira reflexiva, coletiva e colaborativa, tentando contemplar todos os sujeitos. E isto pode deve ser colocado em prática, nossas atitudes na escola devem ser pensadas e vivenciadas no coletivo.

AS OFS, CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DE APRENDIZAGENS

No projeto OFS e na construção do projeto formativo de professores, todos os estudantes cursistas foram ouvidos. Então na construção dos projetos de aprendizagens, o mesmo teria que acontecer, conforme orientação da professora Alice Oliveira, os alunos teriam que ser os protagonistas da construção de seus conhecimentos.

Na construção do projeto de aprendizagem de minha turma, foi realizada a escuta sensível, o objetivo desta atividade era de fato ouvir e olhar para os alunos, e identificando o que eles queriam e como queriam aprender. Fiquei surpreso com que vivenciei. Eles escolheram pesquisar sobre Contos, depois de expor como iríamos desenvolver as atividades, ficou decidido que o tema seria: Sequencia didática: análise comparativo dos contos.



Como já tinha aprendido, optei por usar formas diversificadas e significativas de ensino-aprendizagem. Iríamos trabalhar de maneira coletiva e interdisciplinar. O projeto de aprendizagem teve como tema: A análise de contos infantis, com o objetivo de formar o leitor literário, foi desenvolvido durante um mês, na turma do 5º B, na escola Municipal Irmã Dulce, no Ensino Fundamental I, contemplando um público de trinta e cinco crianças, entre dez e onze anos.

A importância deste projeto, se deu porque o hábito da leitura deve ser incentivado desde cedo em nossos alunos, os professores, pedagogos, gestão pedagógica da escola deve ser corresponsável para conduzir e despertar o interesse para o ato de ler.

Como já foi relatado anteriormente, o avanço tecnológico está presente em todos os seguimentos da sociedade, na escola não pode ser diferente, os professores devem ser os mediadores no processo ensino-aprendizagem podendo utilizar os instrumentos tecnológicos como ferramentas pedagógicas que proporcionam tanto prazer na utilização e acesso as ferramentas digitais por meio de celulares, tablets, computadores, proporcionando leituras interativas mais significativas.

Então, com os contos de fadas, por seu roteiro encantador e cheio de sentimentos, as minhas atividades pedagógicas, tornaram-se interessante e atrativas para os alunos, que se divertiam, com as histórias mágicas e repletas de surpresas.

Nesse mundo de contos de fadas, foi surpreendente poder levar os alunos a aprender interagindo e brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias, veja o que destaca Bettelheim (1980)

Os contos de fadas promovem o desenvolvimento da criança, motivando-a a ser generosa e solidária, fazendo-a compreender que nem sempre as pessoas são boas e que nem sempre as situações são agradáveis. Por consequência, desperta seu senso crítico, fazendo-a refletir entre o pensar e o agir, entre o certo e o errado. Assim, a essência dos contos de fadas é abstrair conceitos formadores de caráter, uma vez que estabelece relação entre “bem e mal”, “certo e errado”. Seus valores são inúmeros: respeito, bondade, justiça, amizade, amor, franqueza, humildade, diferença, etc. (BETTELHEIM, 1980, p. 65).



Os contos de fadas trabalham com as subjetividades dos sujeitos, estimulando os valores, além de favorecer a imaginação, criatividade e aprendizagem diferenciada e significativa.

A realização do projeto de aprendizagem, foi muito relevante pois propiciou em minhas aulas o reconhecimento da importância da literatura pelos alunos, incentivando a formação do hábito de leitura principalmente na primeira infância, além de estimular o desenvolvimento da imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Melhorou o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e a criatividade dos alunos e formou um leitor mais crítico principalmente de minha sala de aula e da escola.

Com o término do projeto de aprendizagem de minha sala de aula, obtive muitos resultados positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do processo de formação aconteceram vários momentos em que eu tive que superar algumas dificuldades e lutar rumo aos meus objetivos e metas.

Um momento marcante das OFS, foi no dia em que relatamos nossas dificuldades para estar ali como docente, reviver os caminhos percorridos para chegar até uma faculdade foi bastante doloroso por haver muitos percalços, como viver uma infância muito pobre e com bastante obstáculos que tive que superar, mas consciente de que um dia chegaria ao sucesso almejado.

Deixar minha turma com outra equipe pedagógica foi difícil, senti falta de estar com os alunos, no início da pós-graduação eu não acreditava que todas as atividades planejadas para aquele dia, seriam realizadas com os alunos, no entanto, me equivoquei. Os dias de formação continuada, eram especiais para mim, me proporcionavam aprendizados significativos e uma visão maior no campo do conhecimento escolar.



As aulas do curso eram diferenciadas e dinâmicas, me motivava e eu ficava com o desejo de levar todas as atividades vivenciadas para sala de aula. Recordo até hoje, o dia que fomos a quadra da escola, realizar atividades recreativas com a utilização de um paraquedas lúdico, o objetivo desta dinâmica era realizar as atividades cooperativas ressaltando a importância do trabalho coletivo e cooperativo e que cada tomada de decisão que decidíamos afetava todo o grupo, este fato também ocorre nas salas de aulas e nos cotidianos da escola.

Com o transcorrer do tempo, vivenciando novos saberes, me via crescendo e elevando minhas habilidades e potencialidades, melhorando cada vez mais meu trabalho pedagógico.

Ao concluir o projeto de aprendizagem tendo foco os contos infantis, obtive muitos resultados promissores, como, diminuição de ausências escolares, aulas mais atrativas, melhorou a concentração, maior participação dos alunos, elevando sua autoestima, melhorando o ensino-aprendizagem da turma pesquisada.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CHRISTOV, L. H. **Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico**. In: GUIMARÃES, A (Org.) O coordenador pedagógico e a educação continuada. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

CHRISTOV, L. H. **Coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2003.

WANZELER, Eglê Betânia Portela. Trajano, Euzeni Araújo (Orgs.). **Oficinas de formação em serviço: Uma experiência transdisciplinar em formação de professores**. Editora valer. Manaus. 2014.